

COM VOCÊ

Informativo bimestral da Fundação Itaú Banco

março/abril 2006 ano 4 nº 17

Segurança cada vez maior

A Fundação Itaú Banco acaba de dar mais um passo no sentido de solidificar o conceito de Controles Internos e Compliance em suas atividades. No dia 15 de março, foi realizada reunião do time encarregado de disseminar essa noção junto a todos os colaboradores da entidade. O grupo é formado por Alberto Lacava (GACCI/ARH) como Oficial de Controles Internos e Riscos, José Alberto Dongo (GACCI/ARH) e Fabio Hanaoka (SUPREC-RH) como Suboficiais e dois Agentes, Pedro Armando de Faria (de São Paulo) e Carlos Ramiro de Souza (de Belo Horizonte).

Esse termo em inglês (lê-se "complâiência") designa obediência ou conformidade às normas, à legislação e às boas práticas. Seus princípios vêm sendo muito utilizados por empresas de todo o mundo com o objetivo de reduzir os riscos envolvidos em suas operações. O Banco Itaú S.A., por exemplo, conta com um detalhado e moderno Sistema de Controles Internos e Compliance, criado justamente para, além de garantir a conformidade, assegurar a melhoria contínua de seus processos.

Ao contrário do que pode parecer à primeira vista, o conceito de Controles Internos e Compliance não se limita à elaboração de um conjunto de regras que devem ser seguidas. Sua abrangência vai além, indicando uma postura que deve se reproduzir nas atitudes e nos

procedimentos de todos os colaboradores de uma empresa. Dessa forma, não apenas reduzem-se riscos, mas também racionalizam-se processos e garante-se maior comprometimento das pessoas.

Ação mais sistematizada

Na Fundação Itaú Banco, o time de Controles Internos e Compliance terá por objetivo discutir procedimentos, avaliar projetos, indicar diretrizes e ferramentas de controle, além de avaliar permanentemente tudo o que é feito. "Dessa forma, vamos conseguir mitigar riscos em relação a todos os nossos processos operacionais, desde o cadastro dos participantes até a concessão e pagamento dos benefícios, atendendo à legislação do sistema de previdência complementar e aos rígidos parâmetros do Banco", explica Alberto Lacava.

Esses controles já eram feitos, mas a criação da estrutura de Controles Internos e Compliance irá atribuir maior constância e consistência às ações e discussões, possibilitando melhorias em diversos aspectos como na definição e sistematização dos procedimentos, no mapeamento dos processos, no monitoramento de desempenho e no embasamento para a tomada de decisões. A intenção é acompanhar de perto as principais

discussões envolvendo esse tema, a fim de trazer para a Fundação o que há de mais atual em termos de conceitos, processos e atitudes que reduzam o risco. Dessa forma, todos ganham: as patrocinadoras, a Fundação e, sobretudo, os participantes, que podem ter ainda mais certeza da qualidade e da transparência com as quais é gerida a entidade.



Ricardo Hara

Da esquerda para a direita:
Carlos Ramiro de Souza, Fabio Hanaoka,
Alberto Lacava, José Alberto Dongo e
Pedro Armando Faria.

Déficit previdenciário: evolução recente e perspectivas

opinião

Sílvia Valadares*

Um desafio da política econômica atual é interromper a trajetória crescente do déficit da previdência dos trabalhadores do setor privado, o Regime Geral da Previdência Social (RGPS). Existente no Brasil desde 1923, o sistema previdenciário sofreu uma reformulação completa na Constituição Federal de 1988 que ampliou a cobertura e a equidade do sistema.

Apesar de inicialmente superavitário, fato comum na fase de implementação de regimes previdenciários, a evolução do resultado do RGPS tem sido preocupante. De certa forma, as receitas previstas pela Constituição para o financiamento do novo sistema previdenciário não eram suficientes para tal. O aumento do número de benefícios emitidos e do valor médio do benefício são fatores importantes para explicar essa evolução. De 1988 até 2005, o número de benefícios emitidos aumentou em 115%. No mesmo período, a população brasileira cresceu 28%, evidenciando a elevação do peso da previdência sobre a economia brasileira. O envelhecimento da população e as regras benevolentes para a concessão de benefícios contribuíram para esse processo.

Com o objetivo de reverter essa tendência, reformas constitucionais foram realizadas nos últimos anos. As mudanças na forma para definição do benefício com a introdução do fator previdenciário são alguns exemplos. O fator previdenciário criou um incentivo monetário para o adiamento da decisão de aposentadoria por parte do trabalhador, pois se sabe que uma baixa idade média ao se aposentar é uma das características perversas do sistema previdenciário no país.

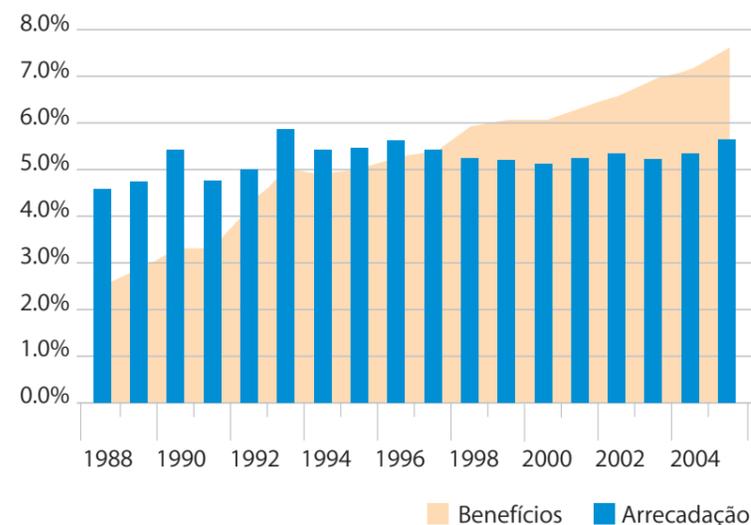
Perspectivas desfavoráveis

Essas mudanças, no entanto, não parecem ter sido suficientes para estancar a evolução negativa das contas previdenciárias. Nos últimos cinco anos, o déficit previdenciário mais que dobrou, atingindo 2% do PIB em 2005. Nesse período, o número de beneficiários aumentou em 22%, contra 13,5% de crescimento populacional. Ao mesmo tempo, o valor médio do benefício aumentou 12% em termos reais. A elevação do salário mínimo (25% a preços constantes) contribuiu decisivamente para essa evolução, uma vez que 66% dos benefícios emitidos são atrelados ao salário mínimo.

As perspectivas futuras não são favoráveis.

Mesmo após sucessivas reformas previdenciárias, as regras vigentes ainda são extremamente favoráveis ao beneficiário se comparadas internacionalmente. A não existência de uma idade mínima para aposentaria é um dos pontos a destacar. Além disso, aumentos reais recorrentes do salário mínimo têm contribuído para a deterioração do quadro. Em 2006, o aumento real do salário mínimo será de 13%.

RGPS - Evolução das receitas e despesas



Por último, a expectativa de envelhecimento populacional implica um maior peso para os gastos da previdência que hoje já representam 41% das despesas do governo central. Em 2000, 5,8% da população brasileira estava acima de 65 anos. A expectativa é que em 2050 esse número atinja 18%.

Para se ter uma idéia da gravidade do problema da previdência no país, é interessante comparar dados internacionalmente. O nível dos gastos previdenciários no Brasil (aqui também incluída a previdência dos servidores públicos) está próximo ao de alguns países mais desenvolvidos como EUA, Japão e Espanha.

Uma diferença importante, no entanto, é que o Brasil é consideravelmente mais jovem que esses países, indicando um maior peso do sistema previdenciário a ser custeado pela economia. Isso ocorre devido a regras mais favoráveis para concessão de benefícios: valores maiores em relação à contribuição e aposentadorias mais precoces.

	Gastos previdenciários (% do PIB)	População acima de 60 anos (%)
Brasil (*)	11.3	8.5
México	1.6	6.9
Coréia	2.3	11.0
Polônia	15.3	16.6
China	3.3	10.1
França	17.7	20.5
Espanha	11.7	21.2
Alemanha	19.2	23.2
EUA	12.0	16.1
Japão	10.9	23.3

* Dados de previdência não consideram gastos com inativos dos municípios

Fonte: OCDE; Banco Mundial

A pressão futura por maiores gastos na previdência é particularmente importante quando consideramos o quadro fiscal no Brasil. Com um elevado nível de endividamento e uma alta carga tributária, medidas que impliquem uma redução de gastos ou uma redução em sua trajetória crescente são fundamentais. Nesse contexto, futuras reformas no sistema previdenciário se tornam cada vez mais urgentes.



* Sílvia Valadares é especialista em Análise Econômica da Área de Crédito e Consultoria Econômica do Banco Itaú S.A.

Uma grande missão pela frente

“Assegurar aos participantes e patrocinadoras a excelência nos serviços previdenciários, por meio de gestão eficiente e eficaz, em consonância com a legislação e os regulamentos vigentes.”

Essa é a Missão da Fundação Itaúbanco. De acordo com especialistas, a redação objetiva de uma Missão contribui para o esclarecimento do caminho que cada empresa pretende seguir.

Ao mesmo tempo simples e abrangente, esse enunciado garante uma identidade à organização, especificando a declaração de sua “razão de ser”, do porquê de sua existência. O mesmo vale, é claro, para a Fundação Itaúbanco: é o compartilhamento cotidiano de sua Missão que pode garantir o alinhamento e o compromisso de todos os que colaboram direta ou indiretamente para a realização dos objetivos da entidade.



A vida na melhor idade

Aproveitar cada dia com paz de espírito e sem excessos. Esse é o conselho que **João Batista Moreira dos Santos**, de 63 anos, que nasceu em Dolores do Indaiá (MG) e há 42 anos mora em Belo Horizonte, faz a todos os colegas na ativa e aposentados. Ele mesmo segue de perto essa recomendação: em sua atual agenda, os compromissos são bem divididos entre o magistério, a família, amigos, viagens, artes e leitura.

“Entre no Banco do Estado de Minas Gerais (Bemge), em 1987, como assessor da Diretoria Financeira e cheguei aos cargos de gerente financeiro e superintendente. No ano de 1994, fui nomeado presidente da Fundação Bemge de Seguridade Social (Fasbemge) que, mais tarde, seria incorporada pela Fundação Itaúbanco. Durante a transição, assumi, ao mesmo tempo, o posto de diretor gerente da Fundação Itaúbanco, no qual permaneci até me aposentar em 2003.

A chegada da aposentadoria foi muito tranquila, pois como presidente da Fasbemge sempre participei do programa ‘Maturidade Saudável’, inicialmente mantido por esta e pela Bemgecaixa e, atualmente apenas pela Fundação Pampulha, no qual aprendi que a vida não se resume apenas ao trabalho. Além disso, também tenho o suporte do magistério – sou professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais – para essa nova etapa. Essa atividade me traz grandes alegrias, além de exigir que eu me mantenha em dia com o que acontece no mundo e, em contato constante com os jovens.



Arquivo Pessoal

Hoje, tenho mais tempo para a família e os amigos e para me dedicar a meus hobbies e ao trabalho voluntário. Reencontrei colegas do tempo de ginásio, no seminário; fundamos a Associação dos Ex-Seminaristas Sacramentinos e, estamos localizando, depois de mais de quarenta anos, os colegas e promovemos encontros entre as turmas e suas famílias. Também retomei os estudos de música e violão e pratico ginástica, na academia de um hospital perto de minha casa.

O importante, acima de tudo, é estar bem consigo mesmo e ter uma renda que lhe permita viver tranquilamente – daí a importância fundamental da previdência complementar.”

“O homem não teria alcançado o possível se repetidas vezes não tivesse tentado o impossível.”

Max Weber, sociólogo alemão

Tudo em um só lugar

você e a fundação

Quer saber como é feita a gestão da Fundação? Gostaria de conhecer os procedimentos e iniciativas da entidade para assegurar a transparência de suas atividades? E que tal entender como são realizados os controles de seu funcionamento?

Essas e muitas outras informações podem ser encontradas no Manual de Diretrizes e Práticas que, desde abril, está disponível pela Internet no site www.fundacaoitaubanco.com.br. Sua elaboração é resultado do esforço de reunir em um só material os mais diversos dados de interesse dos participantes. O manual demonstra, assim, claramente a aderência da Fundação à Resolução CGPC nº 13, de 1º de outubro de 2004, que estabelece os princípios e regras de governança corporativa, gestão e controles internos para as entidades fechadas de previdência complementar.

Segundo Fernando Tadeu Perez, diretor executivo da Área de Recursos Humanos do Banco Itaú S.A. e diretor presidente da Fundação, o material está totalmente em linha com modernos conceitos de governança: “Ele reflete precisamente nossas iniciativas e posturas no

sentido de agir sempre de maneira que garanta segurança, eficiência, saúde financeira, administração moderna, transparência e longevidade à entidade.”

O manual tem seu conteúdo dividido em **sete partes**.

As explicações são detalhadas e proporcionam uma visão clara e objetiva de cada item abordado.

No capítulo “Nossos Procedimentos”, por exemplo, são apresentados sete aspectos diferenciados como qualificação das equipes, compliance (confira matéria completa a respeito na capa desta edição) e informações gerenciais.

O visual e a linguagem espelham, mais uma vez, o empenho da entidade em disponibilizar informações aos participantes de maneira simples, com consulta fácil e rápida. Para conferir de perto o material, passe pelo site da entidade e conheça esse trabalho que comprova a disposição da Fundação em praticar, em seu cotidiano, todos os princípios da governança corporativa.

São elas:

Missão
Postura
Gestão
Procedimentos
Comunicação
Relacionamentos
Controles





Novo visual na internet

Desde março, os internautas que acessam o site da Fundação, no endereço www.fundacaoitaubanco.com.br, estão diante de páginas totalmente remodeladas. A mudança partiu da necessidade de padronizar e reestruturar os sites dos três fundos ligados ao Banco Itaú S.A. (além da Fundação, há também a Prebeg e o Funbep), respeitando a partir de uma mesma plataforma as especificidades de cada entidade, como ocorrem em outros materiais de comunicação.

As diretrizes que orientaram esse processo foram o aumento da atratividade dos sites e o incremento de sua funcionalidade. Isso tudo em um ambiente amigável e de navegação simples, no qual é possível explorar melhor as principais vantagens da Internet em termos de rapidez na divulgação das informações, com a possibilidade de atualizações constantes e ágeis.

Em breve, novos serviços poderão ser acessados pelo site como saldo de reserva de poupança (exceto para o PAC), valor atualizado mensalmente da reserva matemática (para os optantes do Benefício Proporcional Diferido - BPD), contracheque dos assistidos e solicitação de alteração cadastral (apenas para assistidos). Haverá também áreas específicas para a divulgação dos aniversariantes do mês, dos novos assistidos e notícias sobre previdência complementar.

Aguarde: seu relatório anual está chegando

Em breve, você irá receber o Relatório Anual da Fundação Itaubanco relativo ao exercício encerrado no dia 31 de dezembro de 2005. Este é o terceiro ano consecutivo em que o Relatório chega às mãos dos participantes, fornecendo análises da previdência social e complementar no Brasil durante o período, resumo das principais iniciativas da Fundação, estatísticas da entidade, demonstrações contábeis, pareceres atuariais, dos auditores independentes, do Conselho Fiscal e do Conselho Deliberativo e demonstração patrimonial e de resultados.

Com diagramação atraente e conteúdo bastante acessível, o Relatório Anual tem sido reconhecido pelos participantes como um importante instrumento para o acompanhamento transparente da gestão da entidade. Para aperfeiçoar ainda mais o material, essa edição traz uma novidade muito interessante: a explicação básica dos principais números das demonstrações contábeis. O capítulo, com o título "Breve Análise do Balanço", visa facilitar o entendimento dos dados numéricos apresentados ao longo das páginas do Relatório. Vale a pena conferir!

colar etiqueta aqui

Centrais de atendimento da Fundação Itaubanco

São Paulo/SP (11) 5011 0112 • Belo Horizonte/MG (31) 3249 9837 / 9856

Demais localidades 0800 770 2299

Informativo bimestral da Fundação Itaubanco - Rua Carnaubas, 168 - 3º andar - Jabaquara - CEP 04343-080 - São Paulo (SP) • Rua Goitacazes, 15 - 9º andar - Centro - CEP 30190-050 - Belo Horizonte (MG) • Projeto editorial: Palavra. Oficina de Textos • Tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTb 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 38.600 exemplares.

